

Ideias&

EDITORIAL

ABRE O BICO, QUEIROZ

Se ex-assessor fechar acordo de delação premiada com o MP, futuro da família Bolsonaro ficará mais ameaçado

Caiu como uma bomba sexta-feira a notícia de que a defesa de Fabrício Queiroz, ex-assessor parlamentar do então deputado estadual Flávio Bolsonaro, atualmente senador, negocia um acordo de delação premiada com o Ministério Público do Rio de Janeiro.

Uma bomba que, se vier mesmo a explodir, tem tudo para implodir o clã Bolsonaro.

Queiroz, amigo há mais de 30 anos do presidente Jair Bolsonaro, a quem conheceu no Exército, estaria preocupado com a família. Segundo a CNN, o ex-assessor quer garantias de proteções no processo para a mulher, Márcia Aguiar de Oliveira, que está foragida, e para as filhas, Nathalia Mello e Evelyn Mello, todas investigadas no 'esquema da rachadinha', prática em que os funcionários dos gabinetes devolvem parte de seus pagamentos.

Queiroz, segundo a notícia, está bastante preocupado que as filhas venham a ser presas e que Márcia seja localizada.



Márcia, Nathalia e Evelyn trabalharam no gabinete de Flávio na Alerj e depositavam a maior parte do dinheiro que recebiam na mesma conta que Queiroz usava para gerenciar as rachadinhas.

E, caso o acordo de delação seja fechado, o que Queiroz poderá contar? Exemplos não faltam, já que o ex-assessor virou um arquivo vivo.

Por que Queiroz depositou um cheque de R\$ 24 mil na conta da hoje primeira-dama, Michelle Bolsonaro? Por que Queiroz pagou mensalidades das escolas das filhas de Flávio em 2018? Qual era o destino do dinheiro do esquema das rachadinhas? Dinheiro do esquema foi utilizado por Flávio para comprar imóveis e uma franquias de uma loja de chocolate? Qual a relação do clã Bolsonaro com milicianos (o gabinete de Flávio empregou a mãe e a ex-mulher do miliciano Adriano da Nóbrega, morto em fevereiro desse ano - ambas também devolviam parte dos salários)? Queiroz e a família Bolsonaro souberam com antecedência sobre a operação policial que acabou revelando as transações financeiras suspeitas? Quem pagou R\$ 174 mil pelas despesas do ex-assessor no Hospital Albert Einstein? Quem ordenou que Queiroz se escondesse por mais de um ano no sítio de Frederick Wassef, advogado da família Bolsonaro?

Ao que tudo indica, se Queiroz falar, o clã Bolsonaro ficará sem palavras. E também sem qualquer escapatória. ■

ARTIGO

ESPERANÇA PULSA EM TEMPO DE CONVULSÃO

João Júlio da Silva

Jornalista em São José dos Campos

Numa situação de desgoverno e caos, o mais aconselhável seria gritar: parem tudo! Os dias são sombrios em meio a retrocessos obscuros adotados por um bando de criaturas estúpidas, abjetas, perversas e ignorantes. Há trevas no poder! Não bastasse tamanha desgraça, ainda surge a pandemia Covid-19. O mundo está em convulsão e o Brasil sente a sua devastação.

Apesar das ondas tenebrosas, é preciso manter a esperança e seguir remando; do contrário, seremos todos engolidos pela escuridão dos abalos que sacodem o mundo e, de forma absurda, este paisinho que se tornou bem minúsculo. A cegueira da imbecilidade não deixa raiares a luz para o despertar de um novo tempo.

Em meio a sombras, aumentam os problemas e uma solução plausível parece algo inatingível. Mas, chega um momento que é preciso gritar o mais alto possível, tirar da profundidade da alma, o grito final: basta!

São nos momentos conturbados que se faz necessário um mínimo que seja de racionalidade para que se possa tomar decisões claras que definirão a própria sobrevivência neste mundo em convulsão.

O tempo urge, já não se pode deixar para amanhã os passos que devem ser dados hoje. É preciso encarar os desafios e enfrentar os pandemônios da realidade, pois não dá para caminhar com os pés amarrados.

Só com união, força e luta que as trevas serão extirpadas, dando lugar à luz que sempre faz ressurgir a vida, ainda que sejam enormes o caos e as cinzas. A conquista de um futuro melhor depende do desejo de querer ou não estar na luz. O momento é de convulsão, mas a esperança ainda pulsa... ■

IMAGEM DA SEMANA



Praga. Uma nuvem de gafanhotos na Argentina deixou a fronteira com o Rio Grande do Sul em alerta durante esta última semana

Divulgação/Governo de Córdoba

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

CORONARÍVUS

Olá, jornal OVALE, o meu nome é Victoria Cardoso Vieira de Oliveira, tenho 11 anos e estudo na EE Prof Nelson Ferreira da Silva. Li a reportagem sobre o avanço do coronavírus na zona Sul de São José dos Campos. Na minha opinião, o aumento de casos é por conta dos comércios abrirem. Particularmente, eu não acho que os comércios deveriam abrir, por mais difícil que esteja para os donos dos comércios.

Victoria Cardoso V. Oliveira
São José dos Campos

CORONAVÍRUS-2

Olá, jornal OVALE. O meu nome é Júlia, tenho 10 anos e estudo na EE Prof Nelson Ferreira da Silva. Li a reportagem publicada no dia 13/6 sobre 'Para medir pico cientistas indicaram números de novos casos diários obtidos de Covid-19'. Taxa de contaminação e registros de síndrome respiratória aguda grave estão em alta e eu quero que as pessoas parem de morrer por causa do coronavírus, porque já morreram demais. Fora coronavírus!

Julia Brockveld Barreto

São José dos Campos

ARCO DA INOVAÇÃO

Olá, meu nome é Igor, tenho 10 anos e estudo no 5º ano A da EE Prof Nelson Ferreira da Silva. Li a reportagem publicada no jornal do 13 ao 19/6/20 sobre o 'Arco da inovação - ponte estaiada' e fiquei surpreso com o tamanho do arco. Achei muito bonita a foto da ponte a noite, em frente a lua, tirada por David Branco Filho. Sei que é bonita e a finalidade dela é boa, mas houve muitos gastos, de acordo com a matéria, R\$ 56.421.764,60 e

atrasos, gerando grande circulação de caminhões ali e poluição. Na minha opinião, deve-se pensar nisso para as próximas obras. Mas gostei do resultado, ela é bonita e vai melhorar a mobilidade, pois de acordo com a matéria publicada milhares de pessoas passam pelo local diariamente. Precisamos diminuir a poluição.

Igor Martins Neves
São José dos Campos

CLOROQUINA

Meu nome é Maria Fernanda, tenho 10 anos e estudo

no 5º ano A da EE Prof Nelson Ferreira da Silva. Li a reportagem 'Uso político da cloroquina é desinformação, diz ciência' e acho que está faltando informações à população, que acaba acreditando em tudo o que os políticos falam sem conhecer a realidade dos efeitos colaterais da medicação e que pode prejudicar muito a vida das pessoas. Gostei muito da reportagem porque aprendi um pouco mais sobre famoso remédio. Obrigada.

Maria Fernanda G. Bernini
São José dos Campos